

## DESAFIOS AMBIENTAIS PERANTE UMA POPULAÇÃO QUE ENVELHECE

Eliel de Jesus Melo <sup>1</sup>  
Vanei Pimentel Santos <sup>2</sup>  
Cae Rodrigues<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

No século XXI, a urbanização e o envelhecimento moldam a sociedade, de modo que é notável o crescimento populacional nas cidades, destacando-se o aumento do quantitativo de idosos que as residem. Nesse sentido, o envelhecimento populacional deve ser visto como um recurso ambiental, no qual o idoso participa ativamente da dinâmica familiar, comunitária e econômica, para tanto é indispensável a existência de ambientes favoráveis a inserção do idoso, a exemplo da filosofia “cidade amiga do idoso”, que adequa sua conformação as necessidades do envelhecer, incluindo a diversidade por meio da escuta de seus habitantes e readequação físico-estrutural dos ambientes e serviços (OMS,2009).

O envelhecimento é um processo que ocorre em todos os indivíduos de maneira sequencial, irreversível, individual e não patológico, no qual o organismo se depara com alterações físicas que contribuirão com a diminuição de capacidade de resistência ao estresse do meio ambiente, aumentando a probabilidade de diminuição da capacidade funcional e consequente morte (OPAS, 2003). Portanto, o meio ambiente deve atender as necessidades do ser humano, já que se constitui como direito fundamental que influenciará positivamente nas condições de vida, quando equilibrado e saudável (MILARÉ, 2009).

Pensar na conformação das cidades Brasileiras e sua influência na vida da população que a reside, torna-se necessário, o que motivou movimento com o intuito de dialogar sobre a temática “cidade inclusiva”, no ano de 2013, onde foram realizadas Conferências municipais, estaduais e nacionais que debateram a inclusão, na perspectiva do lema ” Quem muda a cidade somos nós: Reforma Urbana já!” (BRASIL, 2013).

A sociedade vivencia diversos problemas relacionados ao meio ambiente que devem ser vistos pelas instituições (família, escola, estado), para que ocorra a elaboração de propostas de soluções que diminuam os conflitos referentes à dinâmica ambiental. Nesse quesito, a educação ambiental, se conforma como possibilidade de perpetuação de ideários em prol da interação equilibrada entre sociedade e ambiente, sendo a população idosa, segmento indispensável para a perpetuação do respeito ao ambiente e interação entre espécies (GICO; CARVALHO, 2014).

Fatores ambientais, como estruturas arquitetônicas em instituições públicas e privadas, calçadas, praças e ruas devem ser observados pelos profissionais que pesquisam a temática envelhecimento, já que tais fatores podem facilitar ou dificultar a interação dos idosos com os dispositivos existentes no território, de modo que seu impacto pode refletir na limitação do

<sup>1</sup> Graduando do curso de Educação Física bacharelado da Universidade Paulista-UNIP, [elieljesus22@hotmail.com](mailto:elieljesus22@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Saúde do Adulto e Idoso pelo programa de Residência Multiprofissional em saúde da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [vaneipimentel@hotmail.com](mailto:vaneipimentel@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar

acesso a determinados bens e serviços, transformando uma particularidades do processo de envelhecimento, a exemplo de limitações físicas, em fator determinante do isolamento e inatividade social (QUINTANA, 2013).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de projeto de pesquisa quali-quantitativa com enfoque descritivo, a fim de observa, registrar e analisar variáveis por meio de instrumentos validados que subsidie a produção de conhecimentos capazes de interferir na realidade socioambiental.

A pesquisa descritiva mostra-se potente para a solução de problemas ao utilizar a observação, análise e descrição de fatos, partindo-se da obtenção de dados, por meio de entrevistas, que gerem informação para a ação, desde que se utilizem técnicas para padronização e valide dos dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

No entanto, para a realização do estudo será aplicada a metodologia da História Oral Temática, que de acordo com Meihy (1996) se compromete com o esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre algum evento definido e questionários semiestruturados que atendam aos objetivos do estudo.

### **Campo e cenário da pesquisa**

A pesquisa tem como campo a Universidade Federal de Sergipe/UFS, instituição pública situada em São Cristóvão-SE. O cenário da pesquisa será a Universidade Aberta à Terceira Idade de Sergipe (Unatise/Nupati/UFS), especificamente os idosos matriculados em tal instituição, pertencente ao Núcleo de Ações e Pesquisa na Terceira Idade/NUPATI.

### **Colaboradores da pesquisa**

No método de pesquisa da História Oral, emprega-se o termo colaborador para denominar os sujeitos que contribuíram com o desfecho da pesquisa. Em tal pesquisa estes serão os idosos graduandos da Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade Federal de Segipe/UFS. Serão escolhidos aleatoriamente por meio de 30 idosos que irão compor amostra que viabilizará o estudo, sendo que estes participaram após receberem as informações sobre o que se trata a pesquisa, onde terão acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, o qual é necessário a assinatura para poder participar.

### **Aspectos Éticos**

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe/UFS, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP-CNS-MS). A pesquisa só será iniciada após a aprovação do Protocolo pelo referido comitê.

Deixar-se-á claro para os participantes que a adesão deve ser voluntária e que será mantido o anonimato, compromissos estes que serão firmados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados da pesquisa serão levados a público por meio de apresentações em congressos, publicação em periódicos e de palestras em instituições de ensino, respeitando as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nas últimas décadas o meio ambiente passou por intenso processo de transformação, no qual a modernidade fez com que houvesse vários avanços tecnológicos e estruturais no ambiente urbano, entretanto, o desenvolvimento acelerado nem sempre levou em consideração as reais necessidades de grupos populacionais, a exemplo dos idosos, que necessitam de atenção específica e de forma interdisciplinar, devendo ser ouvido e percebido quanto as suas necessidades físicas.

No que tange a dinâmica ambiental, as alterações físicas decorrentes do processo de envelhecimento, demandam adequações estruturais que visem à inserção social do idoso, garantindo a possibilidade de um envelhecimento ativo e participativo, que perpassa pelo direito de vivenciar ambientes inclusivos e promotores da saúde e qualidade de vida.

Percebe-se que com a urbanização, estruturas naturais deram origem a estruturas físicas, modificando o ambiente e conseqüentemente a relação homem/meio ambiente/saúde e sociedade. Nesse sentido, envelhecer possibilita a analogia entre como se dava a relação com a natureza no passado e de que forma as estruturais sociais existentes no presente influenciam na qualidade de vida no envelhecer, por idosos que vivenciaram o processo de urbanização.

Ouvir o que o idoso tem a dizer sobre o desenvolvimento urbano, reafirma o envelhecimento ativo, no qual a promoção da autonomia garante a participação social e a desconstrução de estereótipos negativos sobre o envelhecer. Tal pressuposto pode ser fomentado por meio do despertar sobre a educação ambiental, na qual o idoso tomara consciência sobre o ambiente que o cerca e as influencias destes sobre sua vida.

A partir da indagação sobre “percepções socioambientais”, pode introduzir a temática educação ambiental no cotidiano do idoso, que passará a perceber a influencia que o meio ambiente exerce em suas vidas, do mesmo modo que seus olhares poderão despertar outros atores sociais, a exemplo de gestores e profissionais envolvidos na atenção ao idoso, sobre a necessidade de adequação do meio ambiente as alterações físicas do processo de envelhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Instrumentos e técnicas de coleta de informações**

- ✓ Instrumento para obtenção da “Percepção Socioambiental”.

Para identificação da percepção socioambiental será utilizado instrumento elaborado pelo autor (após autorização do orientador) com questão aberta, embasado na “História Oral Temática”. Tal questão será disparadora e servirá para obtenção da percepção dos idosos sobre o ambiente que o cerca. Nesse sentido, será disparada a questão: “Minha percepção socioambiental é... “ Dando espaço para que o idoso relate o que pensa quando questionado sobre a temática, possibilitando a reflexão, já que escutará sua fala e emissão de opinião acerca de questões ambientais, podendo servir para inferir a maneira como ocorre a ambientalização curricular e acesso a educação ambiental na terceira idade.

- ✓ Instrumento para verificar a Acessibilidade Urbana – NBR 9050/2015

A acessibilidade será avaliada utilizando check list, que será elaborado pelos autores (após autorização do orientador), baseado na NBR 9050/2015 da ABNT que versa sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

- ✓ Instrumento para averiguação do desenvolvimento urbano

Será confeccionado a partir dos itens constantes no manual sobre “Cidades amigas do Idoso”, passando pela elaboração de check list que englobará aspectos relacionados a Espaços abertos e prédios; Transporte; Moradia; Participação social; Respeito e inclusão social; Participação cívica e emprego; Comunicação e informação; Apoio comunitário e serviços de saúde.

- ✓ Instrumento para avaliação da qualidade de vida / WHOQOL-old.

Será utilizado instrumento de avaliação da qualidade de vida proposto pela OMS (WHOQOL-old), composto por 24 itens, com resposta por escala tipo Likert de 1 a 5, divididos em seis facetas, cada uma composta por quatro itens..

### **Análise das informações e dados**

Após a realização das entrevistas serão ouvidas as gravações e transcritas, em seguida será feita leitura e elencadas as concepções socioambientais dos idosos. Tendo como princípio que cada concepção é única e que estas devem ser respeitadas, ocorrerá segundo encontro no qual os idosos irão ler os seus relatos e autorizar ou/não o uso na pesquisa, o que possibilitará a reflexão sobre meio ambiente, desenvolvimento e qualidade de vida.

Os dados obtidos por meio dos questionários (questões estruturadas), aplicados através dos instrumentos supracitados, serão organizados por meio do programa computacional Microsoft Excel e analisados por meio do programa SPSS. Para a análise dos dados será aplicada a estatística descritiva, utilizando frequências (absolutas e relativas) e medidas de tendência central (medianas e médias aritméticas).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho pode elucidar a forma como o desenvolvimento urbano interfere no bem estar e qualidade de vida de idosos, demonstrando a relevância de pesquisas que relacionam a estruturação das cidades com o nível de satisfação de seus habitantes, estimulando a presença de arborização, parques e locais que promovam a atividade física e acessibilidade para idosos, bem como ações interdisciplinares adequadas a alterações do processo de envelhecimento, além de servir como arcabouço para a avaliação da dinâmica ambiental, planejamento, adequação e conservação das potencialidades do território.

**Palavras-chave:** Desafios ambientais; envelhecimento; Equipamentos de Lazer ao ar Livre.

### **REFERÊNCIAS**

Anacirema da Silva Porciuncula Ivalina Porto. *ENVELHECIMENTO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL* Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 453-470, 2014.

BRASIL. Ministério das Cidades. 5ª Conferência Nacional das Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/5conferencia/>. Acesso em:

FREITAS, E. V. de. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LAWTON, P. M. A multidimensional view of quality of life in frail elderly. In: BIRREN, J. E. et al. The concept and measurement of quality of life in the frail elderly. San Diego: Academic Press, 1991.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. Edições LOYOLA, São Paulo, Brasil, ano 1996.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Envejecimiento y salud: un cambio de paradigma. Rev Panam Salud Publica. 2000;7(1):60-7.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Guia global das cidades amigas das pessoas idosas. 2009. Versão traduzida para o português. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/publications/2007/9789899556867\\_por.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2007/9789899556867_por.pdf)>. Acesso em: jun. 2011.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Rio + 20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/temas-cidades/>. Acesso em: maio de 2013.

Quintana, J. M. (2013). Produção científica sobre quedas em idosos: Componentes da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande, Brasil.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

*Vânia de Vasconcelos Gico, Mariana Oliveira Ferrolho de Carvalho. A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EXERCÍCIO DA SUA CIDADANIA InterScientia, João Pessoa, v.2, n.2, p.56-76, maio/ago. 2014*